

CONSEMAC

Conselho Municipal de Meio Ambiente da Cidade do Rio de Janeiro

Câmara Setorial Permanente de Áreas Verdes

Ata da 37ª reunião ordinária realizada no dia 11 de outubro de 2017

Presentes:

SECONSERMA/CAV/GUCA – Laerte Junior, Márcia Botelho e Denise Wilches
Monsores

CCBT – Luiz Edmundo de Andrade

FAM/RIO- Abilio Tozini

FPJ- Flávio Telles

AMAJB- Ana Julieta Carneiro de Lima

SMUIH- Mônica Bahia Schlee

Ausentes:

CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL (CI)-

APEFERJ

COMLURB

Assuntos Discutidos:

A reunião teve início as 10:15hs. Márcia Botelho (SECONSERMA) abriu a reunião apresentando o novo Coordenador de Áreas Verdes, Laerte Souza. Passou uma lista sobre o interesse em participar da visita técnica na fazenda da Biovert onde estão as mudas da Floresta dos Atletas. O novo Coordenador, Laerte Souza (SECONSERMA) fez um resumo da atual situação dos projetos, das dificuldades e a necessidade de readequar alguns projetos principalmente com relação às medidas compensatórias. O objetivo segundo Laerte (SECONSERMA) é consolidar os projetos que envolvem áreas verdes, unidades de conservação e outros em um quadro único para que se tenha uma única visão da situação atual. Ana Julieta (AMAJB) mencionou a necessidade de transparência com relação às medidas compensatórias. Luiz Edmundo (CCBT) reforçou a fala de Ana Julieta (AMAJB). Relembrou a solicitação

atendida na Avenida das Américas por ocasião da aplicação de medida compensatória, estando esta atividade em pleno desenvolvimento. Reforçou a necessidade de sempre que possível a medida ser usada na área do impacto. Márcia (SECONSERMA) mencionou que em muitas ocasiões isto já acontece sendo que as medidas já possuem indicação de onde vão ser aplicadas. Ana (AMAJB) disse que a Câmara de Áreas Verdes está indo muito bem. Laerte (SECONSERMA) acredita que a existência de um indicador de equilíbrio é fundamental. Através dele podemos ter conhecimento do que foi removido e do que foi realmente plantado; do que foi dado de autorização para a remoção e do que realmente foi executado. Ana (AMAJB) acha importante que a aplicação da medida deve para o bairro e mencionou o caso de uma ocorrência no Jardim Botânico com a colocação de um sinal de trânsito em pagamento de um dano causado no próprio bairro mas, reconhece a dificuldade deste exemplo ser seguido por outros locais já, que as pessoas se envolvam na questão. Luiz Edmundo (CCBT) mencionou que há mais de um ano a Câmara Técnica propôs que se criasse um sistema informatizado de acompanhamento dos processos que envolvam supressão de vegetação, com todas as etapas percorridas. Foi também adotado um modelo de placa a ser exposta no local da supressão, com todos os dados da licença ambiental, da autorização de supressão e da compensação negociada. A Câmara não sabe se a placa foi adotada na prática. Já o sistema informatizado não se materializou. Laerte (SECONSERMA) fez questão de enfatizar a necessidade que é necessário, pessoas envolvidas na questão. Luiz Edmundo (CCBT) mencionou que há mais ou menos 3 anos atrás pleiteou a colocação de uma placa de sinalização sobre uma área que teria a vegetação suprimida e que esta situação ficou a cargo da Câmara Comunitária. Laerte (SECONSERMA) fez questão de enfatizar a necessidade de sistematização dos dados para que possamos ter maior transparência do que está sendo feito. Flávio Teles (FPJ) fez a seguir uma apresentação usando um notebook sobre o processo de imunidade de um exemplar de Quixabeira, *Sideroxylon obtusifolium*, também conhecida com o nome de Sapotiaba ou Fura-olho em Paquetá, planta de restinga e que está na lista das espécies ameaçadas de extinção. Flávio (FPJ) disse ser este o primeiro processo que vai ser analisado pela Câmara Técnica de Áreas Verdes. Continua a apresentação dizendo ser um exemplar que está localizado

em uma área da CEDAE com prédios tombados e que recebe alguns visitantes por ter sido a primeira estação de tratamento de Paquetá. Este processo foi aberto por um morador de Paquetá com orientação da FPJ. Nesse processo tem todas as informações sobre o exemplar que calcula-se ter cerca de 200 anos. É uma espécie que demora muito para crescer, mencionando o plantio de mudas no Aterro do Flamengo há seis anos e que estão com 40 cm ainda. Este exemplar, continua Telles (FPJ), tem seis troncos e diz que em 1984 a ilha tinha cerca de 36 Quixabeiras. Telles (FPJ) comunica que um ofício foi enviado à CEDAE para ciência de que a Prefeitura está seguindo com o processo de imunidade deste exemplar. A CEDAE apesar de ainda não ter respondido oficialmente já mandou confeccionar a placa sobre o exemplar botânico. Ana Julieta (AMAJB) solicitou a disponibilização da apresentação para os membros da Câmara. Flávio Telles (FPJ) diz que haverá um decreto sobre este processo e que propõe no despacho que seja usado o modelo usado quando uma árvore deve ser protegida pegando-se duas características da árvore para que sejam obtidas uma pontuação que são somadas, dividido por dois e multiplicado pelo diâmetro da árvore. Luiz Edmundo (CCBT) perguntou como isso corresponde a projeção da copa da árvore ser protegida. Telles (FPJ) diz que nesse caso a . Telles (FPJ) diz que nesse caso a proteção vai ser maior do que a projeção da copa. Luiz Edmundo (CCBT) questiona ainda se pode ser feita alguma coisa para proteger a espécie e Telles (FPJ) diz que já se encontra na lista de espécies ameaçadas de extinção. Márcia (SECONSERMA) perguntou se a árvore está ativa e se a CRA faz coleta na região das sementes. Flávio (FPJ) disse que não sabia, mas que podia ver e Márcia (SECONSERMA) mencionou que isso é muito importante. Ana (AMAJB) diz que a Câmara deve fazer uma indicação ao presidente do CONSEMAC com relação à aprovação do processo de imunidade ao corte. Flávio Telles (FPJ) aproveitou o momento para falar sobre as mangueiras da cidade do Rio de Janeiro onde muitos exemplares estão doentes com a “Seca da Mangueira” causada por um fungo de solo nativo daqui - a seca-da-mangueira é uma doença que vem causando a morte de mangueiras jovens a centenárias; as folhas murcham e, em seguida, os galhos ou a copa completa secam A infestação é através de besourinhos no tronco. Flávio (FPJ) continua a explanação mencionando um fungo que atacou as Figueiras do Campo de Santana e que a FPJ em parceria com a UFRRJ

estão estudando o caso. Ana (AMAJB) solicitou ao Flávio Telles (FPJ) o encaminhamento de uma cópia da matéria do Globo Barra sobre o plantio na Avenida das Américas. Ana (AMAJB) mencionou sobre a reunião do dia 8 de novembro e da eleição dos membros do CONSEMAC em 21 de novembro. Mônica Bahia (SMUIH) solicitou que fosse mudado o nome do suplente da SMUIH na lista de presença, tendo em vista que o técnico em questão não está mais na secretaria e portanto, não mais participa desta CT. Laerte (SECONSERMA) se despediu da reunião reforçando que será feito um encaminhamento da situação das medidas para a Câmara de Áreas Verdes. Flávio (FPJ) mencionou ainda sobre a situação do plantio em Santa Cruz (TKCSA) onde as mudas estão indo muito bem. Abilio Tozini (FAM-Rio) diz que é uma área que deve ser sempre monitorada para avaliação da emissão de carbono. Flávio (FPJ) afirma que isto vem sendo feito junto a CRA.

2 - Aprovação de atas:

Ocorreu, havendo uma ressalva que a ATA corrigida não foi encaminhada aos membros, somente a primeira para correção e avaliação.

3 – Pauta para a próxima Reunião:

- a- Avançar no evento sobre vegetação em risco que já havia sendo discutido em outras reuniões;
- b- Luiz Edmundo junto com Luiz Otávio estão responsáveis por uma minuta de documento ao CONSEMAC sobre a revogação da licença concedida a um projeto de construção de um condomínio em Realengo, onde a comunidade pretende que seja criado um parque urbano. A minuta ficou de ser entregue nesta reunião, mas não foi possível articular os responsáveis por sua elaboração.
- c- Ficou de ser feita uma minuta de indicação para o CONSEMAC e uma moção de elogio para a FPJ sobre a imunidade da Quixabeira.

Encerrada a reunião às 11:45 h. e eu, Denise Wilches Monsores elaborei a presente ata.